

AVALIAÇÃO DE MATERIAL AUDIO VISUAL

*Judith Costa **

Os recursos audio visuais têm sido enfatizados como meios auxiliares indispensáveis para dinamizar os métodos tradicionais de ensino, para torná-los mais interessantes e proporcionar melhor aprendizagem.

O que se deseja realmente com os recursos audio visuais é motivar o ensinamento, despertar a atenção do aluno, incentivar sua participação com o fim de melhorar a compreensão e a assimilação, ampliar os canais de comunicação, suplementando a palavra falada, estática, excessivamente usada, explorando as fontes sensoriais altamente dinâmicas e em mudança contínua.

No ensino da saúde o material audio visual, como auxiliar em qualquer método de comunicação constitui um elemento de grande valia. A educação sanitária é uma atividade constante da enfermeira, quer nos hospitais, nos ambulatórios ou domicilio. O emprego dos audio visuais nas tarefas educativas em qualquer campo de trabalho deve merecer atenção adequada de quem os utiliza.

Dentro dos programas de Didática de Enfermagem e de Educação Sanitária, o capítulo de material audio visual, deve merecer além das considerações técnicas indispensáveis, outras considerações. Quanto à parte técnica, deve-se resaltar principalmente que o valor do material reside na sua funcionalidade isto é, deve preencher as finalidades a que se destina, deve alcançar os seus objetivos, transmitir a mensagem que se deseja transmitir. Isto é importante e deve ser tratado com seriedade, mais ainda quando se trata de material destinado ao público, principalmente entre nós que contamos com uma população de elevado índice de analfabetos ou de pouca instrução. Existe muito material as vezes artisticamente elaborado, não raro dispendioso mas que não consegue atingir o objetivo que dele se espera. Falamos principalmente de materiais ilustrativos, ou impressos: cartazes, folhetos, panfletos. É o que realmente acontece,

* Professora de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da USP.

pois que, em geral não se cogita de uma fase importante na sua elaboração — a avaliação ou a experimentação prévia junto ao pessoal a que se destina, antes de sua aceitação definitiva.

O trabalho que se segue é um relato da avaliação de um audio visual (cartaz), cuja finalidade em relação às alunas que dele participaram foi proporcionar um ensino concreto, ensinar um método, despertar espírito de indagação.

Sua apresentação se destinava:

- Ressaltar a importância de se testar um material de comunicação.
- Relatar tipos de experiências que são proporcionados às estudantes.

Os objetivos do teste foram:

- Verificação da propositalidade dos desenhos, figuras e palavras.
- Avaliação do sentido da mensagem.
- Verificação de sua aplicabilidade ao nível do grupo.
- Obtenção de sugestões.

Material e Método

O material de mais fácil execução o que tem sido geralmente escolhido pelas alunas, para ilustrar palestras ou aulas, nos ambulatórios, é o cartaz. Isto talvez se explique pelo baixo custo do mesmo ou pelo menor gasto de tempo para a sua confecção.

O material escolhido foi portanto um cartaz, feito por uma aluna, para auxiliar suas palestras no ambulatório e o qual deveria ser afixado posteriormente numa das salas de espera por tempo determinado. Dentre outros, esse cartaz foi considerado o melhor, mais bem feito artisticamente e selecionado pelas próprias alunas para ser testado junto às mães de crianças do Ambulatório de Pediatria.

O cartaz era feito num cartão, do tipo cartolina, de cor rosa, de tamanho comum. Encimando o mesmo estava escrita em letra de forma, ligeiramente inclinada, a palavra "Evitemos". Abaixo da palavra localizados do lado direito estavam desenhos de alimentos e condimentos não indicados na alimentação infantil e sobre os quais um risco bem evidente, em forma de X deveria informar sua condenação na dieta da criança pequena (cebola, alho, pimenta, vinagre, salsicha, gordura etc.). Do lado esquerdo o desenho de uma menina, olhando em direção aos alimentos. A mensagem do cartaz era pois: "evitemos esses alimentos na alimentação da criança."

O método usado foi a entrevista. O cartaz foi submetido à apreciação de pacientes, isto é, mães de crianças do Ambulatório de Pediatria.

A paciente chegava, era convidada a sentar-se ficando de frente para a entrevistadora e de modo a enxergar o cartaz que estava

disposto de maneira a ser logo notado. A entrevistadora devia manter um diálogo prévio com a entrevistada, a fim de pô-la à vontade e para estabelecer melhor relacionamento entre ambas. Só então é que se referia ao cartaz em evidência, dizendo o que dela se desejava.

A todas as pacientes foram feitas as mesmas perguntas referentes ao cartaz exposto. As perguntas seguiam mais ou menos uma ordem e a maneira de formulá-las também não era rígida. A supervisora que ficava com a aluna anotava os resultados obtidos na entrevista porém não intervinha na mesma.

Convencionou-se que a entrevistadora não fizesse anotações para que a entrevistada não dispersasse sua atenção, ficasse apreensiva ou reagisse de modo a prejudicar a obtenção de suas respostas.

O tempo médio gasto por entrevista foi de 20 minutos. Foram feitas, sete entrevistas diariamente, em uma semana.

Resultados:

Foram entrevistadas quarenta e duas mães. Todas haviam estado no Ambulatório no mínimo uma vez. Tiveram uma atitude aparentemente calma e de pronto relacionamento com a entrevistadora, no diálogo inicial estabelecido. Quando lhes foi dito o motivo para o qual ali se encontravam nos pareceram calmas sem nenhuma tensão.

Das 42 pacientes, 33 (78,57%) eram alfabetizadas; 9 (21,42%) eram analfabetas. O maior número de mães, trinta e uma, residiam na zona urbana e onze pertenciam à zona rural. Das trinta e três alfabetizadas, vinte e cinco eram da cidade e oito da zona rural; das não alfabetizadas, seis moravam na zona urbana e três na rural. Das alfabetizadas, uma contava com o curso secundário (contador); dez tinham cursado apenas o primeiro ano primário; onze fizeram o segundo ano; sete cursaram até o terceiro ano e apenas 4 tinham feito o primário completo.

Os resultados obtidos foram os que seguem nas tabelas I e II.

Tabela I — Compreensão do cartaz entre alfabetizadas:

Entenderam o cartaz imediatamente	4	12,10%
Entenderam o cartaz após a leitura da palavra: "Evitemos"	18	54,60%
Não entenderam o cartaz após a leitura da palavra "Evitemos"	11	33,30%
TOTAL	33	100,00%

Ao pedirmos que olhassem o quadro e nos dissessem o significado do mesmo, pudemos notar que com exceção das 4 que nos responderam imediatamente e viram o quadro como um todo, todas, entre as que entenderam o quadro após a leitura da palavra "Evitemos", ou as que não o entenderam mesmo após a leitura, se fixavam nas figuras separadamente. Os desenhos em si foram compreendidos, estavam claros, bonitos, as cores foram consideradas boas por todas, porém para a maioria o conjunto nada sugeriu de imediato. Certos alimentos como sardinha, salsicha não eram comumente usados por 80% das entrevistadas, porém a maizena era bem conhecida e usada por todas.

Tabela II — Compreensão do cartaz entre não alfabetizadas:

Entenderam o cartaz imediatamente	1	11,10%
Entenderam o cartaz após ter sido lida a palavra "Evitemos"	2	22,20%
Não entenderam mesmo depois que lhes foi lida a palavra. "Evitemos".	6	66,70%
TOTAL	9	100,00%

Das dezessete ou 40,47% do total das mães, entre alfabetizadas e não alfabetizadas que não entenderam o cartaz oito não sabiam o significado da palavra "Evitemos".

Antes de ser-lhes dito o seu significado, à nossa pergunta de como explicavam o que estavam vendo, fixavam as figuras e as citavam separadamente: ai está uma menina; estou vendo alho, cebola, maizena, etc. O X sobre as figuras dos alimentos significando sua condenação, não fez sentido para elas. Uma nos disse que cruz significava a morte da criança. Entre alfabetizadas, cinco delas nos disseram que se nada estivesse escrito entenderiam que aqueles alimentos eram indicados para as crianças. À nossa indagação do porque de tal suposição, nos disseram que a menina olhando para tais alimentos lhes parecia que os alimentos eram para ela indicados.

Ao nosso pedido de sugestões de como o cartaz deveria ser feito ou melhorado para ser melhor compreendido, poucas respostas precisas obtivemos.

A maioria das respostas foram:

- Não sei como melhorá-lo.
- Acho que está bom, mas é preciso explicar.
- As cores são bonitas, está tudo bem, agora entendo.

- “Dá para entender ficando assim, mas aí tem alimentos que são bons, a salsicha, óleo, sardinha, maizena.”
- “A palavra deve ser escrita com letra grande não tombada”.
- “Não precisa colocar a criança no desenho. É só desenhar os alimentos e escrever na frente que não servem. A criança faz pensar que o alimento é bom para ela”.

Conclusão

Os dados obtidos do teste para a avaliação do cartaz não nos mostraram resultados positivos, isto é, foram considerados deficientes para o grupo ao qual era destinado; não transmitia perfeitamente a mensagem.

Verificou-se que nem todos os desenhos eram adequados. Nem todos os alimentos representados eram comuns ao grupo, três mães não conheciam “salsicha” e mais alguns alimentos como sardinha eram conhecidos, mas muito raramente usados por 80% delas. Oito mães não sabiam o significado da mensagem escrita. Apenas cinco — as que entenderam o cartaz imediatamente — compreenderam de pronto o significado do X sobre os alimentos. Das 35 restantes, entre alfabetizadas e analfabetas 60% o compreenderam com algum esforço e 40% acharam que eram duas hastes em X segurando as figuras; uma disse que era uma cruz significando morte da criança.

O quadro mostrou-se complexo para o grupo, no entanto, a realização de tal trabalho alcançou a finalidade a que se propunha em relação às estudantes: estas conseguiram ver concretamente a necessidade de se determinar os objetivos de um áudio visual antes de confeccioná-lo; sentiram a importância da avaliação e aprenderam uma maneira de realizá-la.

RESUMO

O presente trabalho mostra a avaliação de um “áudio-visual” confeccionado por alunas em estágio de enfermagem de saúde pública.

O material testado é um cartaz, cuja mensagem destinada a pacientes, mães de crianças do ambulatório de pediatria era: “evitar certos alimentos não indicados para crianças”. Os objetivos do teste constaram de verificação da propositividade dos desenhos, figuras, palavras, avaliação do sentido da mensagem, aplicabilidade ao nível

do grupo e obtenção de sugestões. O método usado foi a entrevista. Foram entrevistadas por sorteio quarenta e duas mães. Apenas quatro mães entre as alfabetizadas e uma entre as analfabetas entenderam o cartaz imediatamente. As cores, os desenhos foram considerados claros e bonitos pela maioria, porém nem todos os alimentos indicados eram usados comumente por elas. O significado da palavra escrita no cartaz, complementando a mensagem desenhada, não era conhecido por todas.

Os resultados obtidos não foram favoráveis ao cartaz, que foi considerado deficiente, porém a realização de tal trabalho alcançou o objetivo final desejado — mostrar a necessidade de avaliação prévia de material auxiliar de ensino antes de sua elaboração definitiva.

BIBLIOGRAFIA

- Bastos, Nilo Chaves de Brito; Grossman, Jerome; Medina, Carlos Alberto de; — Avaliação de Material de Educação Sanitária — Serv. Especial de Saúde Pública — Divisão de Orientação Técnica — Seção de Educação Sanitária — Rio de Janeiro — 1957.
- Baehman, John W — How to Use Audio-Visual Materials, New York, — Association Press, 1956.
- Dale, Edgar — Audio Visual Methods in Teaching — New York, The Dryden Press, 1954.
- Knutson, Andie, S. — "Pretesting Health Education Materials". American Journal of Public Health, Vol. 43 n.º 2, February, 1953.